



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na
cerimônia de inauguração do Centro de Nanotecnologia César Lattes**

Campinas – SP, 04 de março de 2008

Na verdade, eu estou quebrando o meu protocolo mesmo, porque eu tinha dito ao ministro Sérgio Rezende que o ato terminaria com a fala dele e com o descerramento da placa. Como o meu Ministro não falou do PAC, eu vou ser obrigado a falar. Quem estava no evento da Embrapa já ouviu, mas eu preciso falar, sabem por quê? Porque de vez em quando eu tenho a impressão de que no Brasil as pessoas têm uma certa ojeriza a notícias boas.

Tem um tipo de gente vai a um estádio de futebol só para mostrar os maus momentos, os bons momentos nunca aparecem para o grande público. E como eu acho que nós estamos pensando, fortemente, no Brasil de 2015, de 2020, 2030, eu penso que é importante dizer uma coisa que o Sérgio Rezende, por economizar nas palavras, não quis falar. É que o Brasil aprovou, no ano passado, o PAC da Ciência e Tecnologia e nós aprovamos, até 2010, investimentos de 41,5 bilhões de reais em ciência e tecnologia. Eu penso que – para não dizer “pela primeira vez” – há muito tempo o Brasil não via um programa de ciência e tecnologia tão arquitetado, trabalhado com centenas e centenas de cabeças, milhares de mãos. Vários ministros, vários cientistas e pesquisadores do Brasil inteiro construíram o arcabouço deste programa, e este programa está funcionando e com dinheiro. Acabou aquele tempo em que o ministro da Ciência e Tecnologia ficava – janeiro, março, junho, agosto e setembro – no meu gabinete chorando, atrás de recurso. O orçamento do Ministério pulou de 1 bilhão e 800 milhões para 4,5 bilhões de reais, e o PAC prevê esse investimento de 40 bilhões até 2010.

Eu acho que nunca houve na história do Ministério um momento em que a gente tivesse projetos, tivesse a decisão política de executá-los e tivesse



dinheiro junto. Agora eu vim inaugurar um centro da Embrapa que foi arquitetado e lançado em 1989, e nós só conseguimos inaugurá-lo praticamente 19 anos depois. Toda vez que o governo anuncia um programa e esse programa morre no papel, às vezes 20, 30 anos depois, isso acontece porque os governantes que entram, ou não estão comprometidos com aquele projeto e não sentem que o projeto é dele, ou a própria comunidade científica está dispersa em torno daquele projeto.

E por que isso acontecia? Porque normalmente os projetos eram de pessoas, não eram de instituições. Por exemplo: se eu tenho um ministro da Ciência e Tecnologia que não conversa com a comunidade científica, que não conversa com governadores, que não conversa com os outros ministros, e lá no gabinete dele, com meia dúzia de assessores, apresenta um programa de ciência e tecnologia, pode ser maravilhoso, mas quando ele deixar o Ministério, aquele programa vai embora junto com ele porque, como a comunidade não participou, ela não está compromissada; como os governadores não participaram, como as universidades não participaram do processo, ninguém tem compromisso com aquele projeto. Então, é um projeto que vive enquanto o ministro estiver lá. Se o ministro sai, embora ele não leve o projeto, o projeto sai de forma invisível atrás dele, desaparece e as coisas não acontecem.

Desta vez, nós fizemos um programa de ciência e tecnologia envolvendo, praticamente, todos os setores da sociedade que discutem ciência e tecnologia neste País. Portanto, quando eu deixar a Presidência e o nosso companheiro Sérgio Rezende deixar o Ministério, não sei se o outro presidente vai escolhê-lo para continuar como ministro, esse programa vai continuar, porque não é um programa do ministro ou do presidente, é um programa da comunidade científica brasileira, elaborado, arquitetado e com dinheiro no cofre para gastar até 2010. Essa é uma coisa, Rogério, que muda a cara dos investimentos em pesquisa neste País.

A segunda coisa que eu considero extremamente importante é o que vai



acontecer daqui para a frente. Eu estou vendo muitos jovens aqui e quero dizer uma coisa para vocês: a primeira escola técnica brasileira foi construída na cidade de Campos dos Goitacazes, no Rio de Janeiro, em 1909, pelo presidente Nilo Peçanha. De 1909 a 2003, meu caro Rogério, foram construídas no Brasil 140 escolas técnicas profissionais. Em 93 anos, se construiu 140 escolas técnicas no Brasil. Nós, em oito anos, vamos construir 214 escolas técnicas profissionais espalhadas pelo território nacional, para interiorizar a formação técnica e profissional de milhões de jovens que, se a gente não der oportunidade, o crime organizado está de braços abertos para recebê-los e, certamente, as cadeias estarão de braços abertos para recebê-los. Não tem outra opção de a gente tirar esses jovens do caminho da violência, da criminalidade e do delito, se a gente não se transformar em verdadeiros vendedores de esperança e de oportunidade para essa parcela da juventude. Nós já inauguramos 47, este ano teremos mais 50 para inaugurar e quando chegar em 2010 nós teremos 214 escolas técnicas profissionais a mais no País.

Mas não é apenas isso. Se vocês analisarem o que está acontecendo no Brasil, isso só está acontecendo porque nós, juntos, construímos um modelo que deu paz e tranquilidade ao Brasil. Nós vamos inaugurar, até 2010, mais 10 universidades federais novas no Brasil e mais 48 extensões universitárias, espalhadas pelo território nacional. No dia 14 de abril, vamos inaugurar o primeiro pavilhão da Universidade Tecnológica do ABC, ao mesmo tempo, vamos lançar a pedra fundamental da extensão em São Bernardo do Campo, vamos lançar a pedra fundamental da Universidade de Osasco, compramos até um terreno das Forças Armadas brasileiras para fazer a Universidade. Já inauguramos a de Guarulhos, já inauguramos a de Santos, já inauguramos a de Diadema. E isso vai acontecer pelo Brasil inteiro, por uma única razão: o Brasil, embora seja o maior exportador do mundo de carne, de café, um dos grandes exportadores de soja, um dos grandes exportadores de grãos em



geral, exportador de minério de ferro, embora o Brasil já esteja exportando muitos produtos de valor agregado, nós achamos que o Brasil só entrará no mapa dos países seletamente desenvolvidos, se a gente tiver um forte investimento na educação, na ciência e na tecnologia.

Por isso, nós criamos o ProUni, de que vocês conhecem o sucesso. Trezentos e sessenta mil jovens já entraram na universidade, por conta disso. E agora, Sérgio, criamos o Reuni. O Reuni é um daqueles milagres de alguém que propõe uma coisa que aparece certo, na hora certa. O que nós estamos fazendo? Nós estamos aumentando em 20% a verba que nós repassamos para 54 universidades federais. Por conta disso, os conselhos das universidades aprovaram, e nós vamos aumentar, de uma média de 12 alunos por professor, para 18 alunos por professor. Isso vai permitir que a gente possa colocar, também até 2010, mais 400 mil jovens nas universidades federais brasileiras.

Ora, se houver essa combinação entre investimento e universidade; investimento em formação profissional e investimento em laboratórios de pesquisas, como estamos fazendo aqui, certamente o Brasil estará, dentro de 15 ou 20 anos, sendo um país de ponta nos investimentos e também na colheita dos resultados dos investimentos.

Eu queria dizer essas palavras aqui, porque muitas vezes eu cometo o pecado... Quando o companheiro Sérgio Rezende lançou o PAC no Congresso Nacional, eu nunca imaginei ver o presidente da SBPC fazer um discurso elogiando o governo e o Programa. Nunca imaginei, mas eu ouvi. Eu cometi o erro de não permitir que o Sérgio entrasse em cadeia nacional de rádio e televisão falando do Programa, porque era uma coisa que a comunidade científica precisaria conhecer mas, muito mais do que isso, a sociedade brasileira precisa conhecer, para que ela continue tendo auto-estima.

Quero agradecer à Maria Carolina, à Maria Lúcia e à Maria Tereza Lattes pela presença, e dizer que tudo que nós fizemos em investimentos na



**Presidência da República
Secretaria de Imprensa
Discurso do Presidente da República**

área de ciência e pesquisa, e homenagearmos o César Lattes, estaremos fazendo pouco pelo que ele representa para a comunidade científica e para o Brasil.

Por isso, meus parabéns a vocês e muito obrigado.

(\$211A)